

TURISMO RURAL COMO UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Prof^a Msc. Lillian Maria de Mesquita Alexandre (lillian_mesquita@hotmail.com)

Las actividades y acciones relacionadas con la gestión sostenible de los recursos naturales, la recuperación y preservación de la identidad cultural de las poblaciones localidades se demuestran en asuntos de excepcional importancia en el mundo globalizado y del desarrollo. Así el turismo se está convirtiendo en una herramienta para el desarrollo local de manera sostenible, ya que esto, requerirá la sostenibilidad a largo plazo como posibilidad de su existencia. El turismo rural como una estrategia para el desarrollo regional es una de las segmentaciones que viene con un gran poder de beneficios para la estancia del hombre en sus zonas rurales, favoreciendo así, su estancia en el campo. Este estudio titulado de “El turismo rural como una estrategia de desarrollo regional”, contó con el objetivo de estudiar el turismo rural como una estrategia para el desarrollo regional en Sergipe. Específicamente busca i) caracteriza el segmento del turismo rural en Brasil, y ii) aumentar el potencial de los municipios para desarrollar el turismo rural, siguiendo la metodología presentada por el Programa de Regionalización del Turismo. Se realizaron búsquedas en la literatura documental de enseñanza superior, organismos y Compañía de Turismo de Sergipe - EMSETUR, Instituto Nacional de Colonización y Reforma Agraria - INCRA / SE, Asociación de Ingenieros Agrónomos de Sergipe - AEAS, entre otros. El universo de este estudio fue el estado de Sergipe y sus territorios mediante la identificación de destinos inductores del turismo rural. Fue posible identificar los destinos inductores del turismo rural en cada área de estudio, señalando un gran potencial para el desarrollo y la expansión de esta actividad en una planificación estratégica y integrada en los territorios.

Palabras-clave: Desarrollo local. Turismo rural. Territorio.

1. INTRODUÇÃO

As atividades e os esforços relacionados à gestão sustentável de recursos naturais, bem como a valorização e preservação da identidade cultural de populações das localidades têm se demonstrado como assuntos de excepcional relevância neste mundo desenvolvimentista e globalizado.

País de dimensões continentais, situação geográfica privilegiada e detentor de riquezas naturais e culturais inestimáveis, o Brasil tem o dever de se fazer presente e atuante neste contexto, nas mesmas proporções de sua grandeza, enfrentando com políticas precisas e eficientes o desafio de promover mudanças em favor do desenvolvimento socioeconômico nacional, ao mesmo tempo em que mantém clara a necessidade de educação e conservação

ambiental, bem como o respeito à cultura e modos de ser e agir dos diferentes grupos humanos.

Ao encontro destas perspectivas e necessidades, observa-se o desenvolvimento dinâmico da atividade turística, dentre as maiores catalisadoras mundiais na geração de empregos e movimentação de recursos, ao mesmo tempo em que se fortalece como importante aliado na gestão sustentável dos patrimônios natural e cultural, dependente que é, destes patrimônios, como elementos formadores do produto turístico e, conseqüentemente, mantenedores de sua própria sobrevivência.

Exatamente em razão de seu caráter dinâmico, somado as necessidades atuais de promoção do desenvolvimento com sustentabilidade, novos segmentos surgem no turismo, dentre os quais desponta, de forma promissora e com incontestável potencial em nosso país, o Turismo Rural.

Como já ocorre em outros países, o Turismo Rural pode criar novas fontes de trabalho, além de resultar em complemento econômico das atividades agrozootécnicas e artesanais desenvolvidas pela produção rural. Pode, ainda, favorecer a integração da população urbana no meio rural com vistas ao enriquecimento humano, à medida que aumenta os intercâmbios e contatos sócio-culturais em geral. Serve como instrumento de manutenção, revitalização e valorização do patrimônio arquitetônico, contribuindo para o respeito e a proteção do patrimônio natural e cultural.

A atividade denominada Turismo Rural deve abranger, em sua conceituação, aspectos referentes ao turismo no meio rural, ao resgate e valorização da cultura local, à função de atividade econômica de base familiar e complementar às tradicionais, ou com estas comprometidas, com o mínimo impacto ambiental possível, objetivando a sustentabilidade.

Em vista dos aspectos anteriores e para fins de implementação de Diretrizes Nacionais para o Desenvolvimento do Turismo Rural, conceitua-se o Turismo Rural como:

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, restando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (BRASIL, 1999)

A atividade turística é hoje uma realidade existente em nosso país. É visível também todo o potencial em nossa região, bem como é sabido que a mesma gera emprego e renda, favorecendo ao desaparecimento do desemprego nas regiões onde a utilizam como principal atividade.

Neste contexto vêm surgindo várias modalidades na prática da atividade turística e uma delas é o Turismo Rural, que, juntamente com o Ecoturismo, vem buscando uma maior aproximação do homem com suas raízes, e principalmente, o meio ambiente.

O Turismo rural vem ganhando força, pois faz com que o homem passe a gerar possibilidades de crescimento neste meio, diminuindo assim, o êxodo rural e os inchaços das cidades.

Também a busca de um maior contato com a terra, o processo de colheita e plantação e a tranquilidade do meio rural, promovem ao homem esse retorno às origens, pois o stress do dia a dia nas grandes cidades, favorece a procura do homem por locais mais calmos, onde possam descansar deste desgaste rotineiro.

Sabedores, então do potencial do turismo rural é que o estudo apresentou o turismo rural como estratégia de desenvolvimento regional como sendo uma das segmentações que surge com grande força para beneficiar a estada do homem em seu espaço rural, favorecendo, dessa forma, a sua permanência na zona rural e promovendo o esperado fomento da região. O estudo objetivou estudar o turismo rural como uma estratégia para o desenvolvimento regional em Sergipe.

2. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS

Como procedimentos técnicos e metodológicos foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, escolhendo os destinos indutores de Turismo Rural no universo do Estado de Sergipe e dentro de cada região territorializada do mesmo; além de caracterizar o segmento do Turismo Rural no Brasil, como descrito:

- Pesquisa bibliográfica e de informações contidas em bancos de dados oficiais e de reconhecida confiabilidade, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituições de Ensino Superior, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA/SE, Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe – AEASE, e outros bancos de dados de entidades governamentais, nas esferas municipal, estadual e federal;
- Coleta de outros dados secundários, a partir de fontes bibliográficas e documentais, reconhecidamente confiáveis, como publicações especializadas, livros, revistas, boletins e outros tipos de informação dos órgãos relacionados ao turismo (Ministério do Turismo, EMBRATUR, EMSETUR) ou às suas áreas complementares e que tenham relação com o turismo, como o Ministério do Meio Ambiente (MMA),

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS);

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

SEGMENTAÇÃO DO TURISMO E OS EFEITOS DO TURISMO RURAL

Atividade econômica e dinâmica por excelência, o turismo sofre mudanças e inovações constantes, em função de novas exigências da demanda e da contínua e acirrada competitividade dos mercados.

Um dos pontos importantes a considerar na perspectiva do desenvolvimento local refere-se ao aproveitamento das especificidades de cada localidade ou território e ao pleno aproveitamento das suas potencialidades e oportunidades. (CAMPANHOLA e SILVA, 2000).

Deve-se, assim, explorar o específico, os chamados “nichos”, diferentemente do que é preconizado no turismo de massa, que tende a homogeneizar os produtos e a concentrar-se em determinados locais. O turismo no meio rural deve ser uma atividade essencialmente difusa, diretamente relacionada com aspectos ambientais e com especificidades inerentes a cada local.

Segundo Silva (et al, 2000), o turismo em áreas rurais tem sido pensado mais recentemente no Brasil como uma fonte adicional de geração de emprego e de renda para famílias residentes no campo, á medida que vêm decaindo a ocupação e as rendas provenientes das atividades agropecuárias tradicionais.

Segundo Ruschmann (2000), o turismo rural, na sua forma mais original e “pura”, deve estar constituído em estruturas eminentemente rurais, de pequena escala, ao ar livre, proporcionando ao visitante o contato com a natureza, com a herança cultural das comunidades do campo e as chamadas sociedades e práticas “tradicionais”.

Importante ressaltar que o desenvolvimento desordenado da atividade pode sobrecarregar a estrutura rural, por meio de um número elevado de visitantes, ou tráfego excessivo de veículos. Tal situação pode, ainda, comprometer o meio ambiente através das alterações na paisagem e utilização demasiada ou indevida dos recursos naturais. Por fim, pode modificar os costumes e cultura local, gerando descontentamentos ou dificuldades no modo de vida da população.

Por outro lado, os efeitos positivos estão relacionados a benefícios socioeconômicos, valorização cultural e conservação ambiental, em níveis regionais e nacional.

Além desse benefício direto, o turismo rural pode ser visto como importante instrumento para a interiorização do turismo, difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias, diversificação dos pólos turísticos, diminuição do êxodo rural, promoção de intercâmbio cultural, sensibilização para a importância da conservação dos recursos naturais e para promover o reencontro dos cidadãos com suas origens.

Portanto, o planejamento faz-se necessário, baseado no desenvolvimento de ações estratégicas eficientes, a fim de amenizar, ou mesmo eliminar, se possível, a ocorrência de impactos provocados pelo turismo rural, com o objetivo de produzir os efeitos positivos esperados, como: diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; geração de novas oportunidades de trabalho; melhoramento da infraestrutura de transporte, comunicação, saneamento; criação de alternativas de receitas que valorizam as atividades rurais; diminuição do impacto sobre o patrimônio natural e cultural; redução do impacto no plano estético paisagístico; melhoria dos equipamentos e dos bens imóveis; integração do campo com a cidade; agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção; redução de custos por técnicas de manejo integrado; promoção da imagem e revigoração do interior; redução do êxodo rural e melhoria da qualidade de vida da população rural; integração das propriedades rurais e comunidade; valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho e resgate da auto-estima do campesino.

No turismo rural, integram-se freqüentemente os espaços protegidos ainda agrícolas, ou já sem qualquer cultivo e apenas algum pastoreio e exploração florestal, espaços com capacidade de carga reduzida, espaços tradicionais e áreas pobres, que são também marginalizadas e as mais vulneráveis, física e socialmente. (SILVA, 2000)

A VOCAÇÃO DO ESTADO DE SERGIPE PARA O TURISMO RURAL

O Estado de Sergipe, além de uma Capital moderna, possui rico acervo cultural resultante da mesclagem das influências dos índios, negros, portugueses, franceses e holandeses, refletidos nas cidades históricas, nas festas, no artesanato. Possui ainda praias quase inexploradas e outras já bastante conhecidas, serras, grutas e cachoeiras na região Central e Sul do Estado, canyons no reservatório do Xingó, além do Pantanal Nordestino, de beleza singular. Possui culinária rica e variada e um povo alegre e hospitaleiro.

Esses atrativos representam significativo potencial turístico e compõem a Oferta Turística do Estado que pode induzir as pessoas a visitarem as diversas regiões. O diagnóstico

identifica os principais atrativos e fatores ligados ao turismo, organizando-os segundo a ocorrência nos municípios.

Sergipe apresenta os melhores indicadores de desenvolvimento humano da região Nordeste, com a menor taxa de mortalidade infantil, o menor índice de analfabetismo, a melhor cobertura de abastecimento de água tratada, uma boa malha viária, e serviços comunicações, de saúde e de educação em expansão.

A divisão político-administrativa do Estado de Sergipe compreende 75 municípios, agrupados em 13 microrregiões, segundo critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Os municípios mais populosos são Aracaju (505.286), Nossa Senhora do Socorro (179.060), Lagarto (91.605), Itabaiana (85.664), São Cristóvão (77.278), Estância (62.796), Tobias Barreto (47.307), Simão Dias (40.225), Itabaianinha (38.831), Poço Redondo (30.358). Os municípios mais populosos: Aracaju (505.286), Nossa Senhora do Socorro (179.060), Lagarto (91.605), Itabaiana (85.664), São Cristóvão (77.278), Estância (62.796), Tobias Barreto (47.307), Simão Dias (40.225), Itabaianinha (38.831), Poço Redondo (30.358). (TOSCANO, 2010)

Com base no Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, aonde é possível entender que como um macroprograma de Regionalização do Turismo que propõe a estruturação, o ordenamento e a diversificação da oferta turística no País e se constitui no referencial da base territorial do Plano Nacional de Turismo, podemos analisar as ações dessa política pública de turismo sobre os territórios sergipanos e identificar, a partir de suas características, os municípios indutores em cada município em questão.

Ainda podemos descrever que o PRT é um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, com base nos princípios de flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões como estratégia orientadora dos demais macroprogramas, programas e ações do PNT, o que nos remete a necessidade de gerar autonomia nestes municípios indutores, dentro de cada território, para que o turismo rural possa gerar desenvolvimento local.

Tomando por base as metas previstas no Plano Nacional do Turismo, especialmente no que tange a meta número três: “Estruturar os 65 destinos turísticos com padrão de qualidade internacional”, o programa mapeou 276 regiões turísticas no Brasil, envolvendo 3635 municípios, e se tornou um dos principais elementos da execução da política do turismo e referência para importantes ações do Ministério. (BRASIL, 2010)

Territórios Sergipanos e Pólos Turísticos, espaços e locais promotores e produtores de valores, culturas, conhecimentos, poderes, identidades, riquezas. Experiências humanas capazes de produzir energia que fortaleça o modelo de gestão cooperada, promovendo energia que fortaleça o modelo de gestão cooperada, promovendo a participação consciente, a intervenção inteligente no local, a organização social transformadora e autônoma manifestada nos espaços das decisões coletivas em locais e espaços da gestão do processo de desenvolvimento sustentável garantindo ser Sergipe destino dos sergipanos e de todos aqueles que chegam. (SERGIPE, 2009)

Assim, podemos perceber que o processo de territorialização gerou um fenômeno interessante no estado e favoreceu que cada região, outrora definida, tivesse um foco em alguns elementos, despertando as mais diversas possibilidades para os tipos de turismo possíveis.

Veremos na tabela 2 abaixo, a descrição dos municípios e seus respectivos indutores para cada território mencionado.

Tabela 2: Territórios Sergipanos e suas características

DENOMINAÇÃO	MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE	CARACTERÍSTICAS
Sul Sergipano	Indiaroba, Santa Luzia do Itanhy, Estância, Umbaúba, Itabaianinha, Tomar do Geru, Cristinápolis, Arauá, Pedrinhas, Boquim, Salgado.	Complexos turísticos, marinas, engenhos revitalizados com estâncias hospedeiras (ao estilo das “quintas” portuguesas) ou para recuperação da memória da cultura canavieira e dos hábitos rurais e das tradições populares.
Grande Aracaju	Aracaju, Itaporanga D’Ajuda, São Cristóvão, Barra dos Coqueiros, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, Riachuelo, Maruim, Santo Amaro das Brotas.	Recuperação da memória da cultura canavieira e dos hábitos rurais e das tradições populares.
Leste Sergipano	Siriri, Santa Rosa de Lima, Divina Pastora, Rosário do Catete, Carmópolis, General Maynard, Pirambu, Japaratus e Capela.	Propriedades rurais com gado leiteiro, de corte e extensões propícias para prática de atividades voltadas a caminhadas, trilhas e acesso a alimentação da fazenda.
Alto Sertão Sergipano	Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Gararu, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória e Nossa	Hotéis-fazenda, hotéis de pequeno porte, passeio de catamarã, canoagem, esportes náuticos-fluviais, roteiros de

	Senhora de Lourdes.	exploração do rio e visitação a foz do Rio São Francisco.
Agreste Central Sergipano	Itabaiana, Areia Branca, Campo do Brito, Macambira, Moita Bonita, São Domingos, Malhador, Pedra Mole, Pinhão, Frei Paulo, Ribeirópolis, Nossa Senhora Aparecida, Carira, São Miguel do Aleixo.	Hotéis-fazenda, sítios de recreio, camping, valorização das tradições, do artesanato e da gastronomia.
Médio Sertão Sergipano	Itabi, Graccho Cardoso, Aquidabã, Feira Nova, Cumbe, Nossa Senhora das Dores.	Além das propriedades, associam-se as produções e cultivos, a tradição das manifestações populares do sertanejo.
Centro Sul Sergipano	Lagarto, Tobias Barreto, Simão Dias, Riachão do Dantas e Poço Verde.	Hotéis-fazenda, estâncias hoteleiras, pavilhões de exposições e espaços multiuso para realização de festivais e feiras dos produtos de região.
Baixo São Francisco Sergipano	Canhoba, Amparo do São Francisco, Telha, Cedro de São João, Malhada dos Bois, Muribeca, São Francisco, Ilha das Flores, Brejo Grande, Propriá, Santana do São Francisco, Neópolis e Pacatuba.	Hotéis-fazenda, hotéis de pequeno porte, passeio de catamarã, canoagem, esportes náuticos-fluviais, roteiros de exploração do rio e visitação a foz do Rio São Francisco.

Fonte: Adaptação do Plano Estratégico de Turismo de Sergipe (2001 e 2009)

A partir dessa organização, os municípios com maior movimentação de fluxos turísticos, denominados destinos indutores, acabam despertando o interesse para a prática de outro tipo de turismo, e o turismo rural passa a ser uma estratégia viável para cada uma das regiões acima mencionadas.

Definiu-se ainda, nove roteiros prioritários: Aracaju-Xingó, Cidades Históricas, Litoral Sul, Foz do rio São Francisco, Aracaju e Praias, Trilhas de Pirambú, Trilhas nas Serras, Cangaço e Petróleo, com foco nos segmentos turísticos de sol e praia, negócios e eventos e ecoturismo, considerando-se a atual oferta de atrativos, equipamentos e serviços no Estado. Observa-se aí a questão da falta de percepção para a inclusão do Turismo rural como sendo um segmento viável. (SERGIPE, 2009)

Como principais pontos a serem observados nas divisões dos territórios dos pólos ou regiões turísticas aparecem como estratégia política de planejamento fundamentada em identidade, cultura, organização das cadeias produtivas, ampliação da infraestrutura econômica (transportes, energia, telecomunicações, recursos hídricos), desenvolvimento

social (educação, saúde, saneamento, moradia), produção de informação e conhecimento (qualificação profissional, desenvolvimento tecnológico, difusão e acesso à informação), gestão ambiental, diversificação das economias, geração de postos de ocupação e situação do bem-estar da população. (SERGIPE, 2009).

Observando que, diante das regiões turísticas organizadas a partir da territorialização sugerida pelo Estado, é possível identificar em cada um destes, municípios indutores, que pela estrutura, poderiam se destacar como potencialmente viáveis para a implantação do turismo rural como:

- Sul Sergipano: Estância
- Grande Aracaju: Laranjeiras
- Leste Sergipano: Rosário do Catete
- Alto Sertão Sergipano: Nossa Senhora da Glória
- Agreste Central Sergipano: Itabaiana
- Médio Sertão Sergipano: Itabi
- Centro Sul Sergipano: Simão Dias
- Baixo São Francisco Sergipano: Neópolis

Como isso, a implantação de infraestrutura adequada junto as esses municípios prioritários, fariam com que o turismo rural passasse de um discurso a uma prática altamente viável, agregando ainda mais valor as regiões territorializadas de Sergipe.

4. CONCLUSÕES

É possível concluir que o turismo rural é uma prática possível de gerar o desenvolvimento local almejado pelas comunidades, desde que bem planejado e articulado.

A importância dada ao turismo rural é grande, uma vez que a valorização do espaço rural por sua própria comunidade, favorecendo a sua permanência nestas áreas é imprescindível para diminuição dos problemas sociais, econômicos, culturais e políticos gerados com os inchaços das cidades em decorrência do êxodo rural.

Em Sergipe, existem inúmeras possibilidades para o fomento do turismo rural como mencionado, faltando apenas uma orientação tanto para os produtores, os gestores em nível municipal, quanto na esfera estadual, uma vez que falta a consolidação da Política Nacional de Turismo Rural que servirá para orientar as ações voltadas a esta segmentação.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Planejamento para o Desenvolvimento de Turismo Sustentável a Nível Municipal**: Guia para treinamento dos Agentes Multiplicadores Nacionais, Estaduais e Monitores Municipais: PNMT/EMBRATUR, 1999.

_____. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo. Acesso em: 01 de agosto de 2010.

CAMPANANOLA, Clayton; SILVA, José Graciliano da. **O Agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro**. In ALMEIDA, Joaquim Anécio (org.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUCS, 2000. Coleção Turi.

EMBRATUR. **Estratégias para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. 1999. Brasília.

FROST, Raymond. **Sociedades Subdesenvolvidas. Fundo de Cultura**, 1965.

NOVAES, Marlene Heubes. **O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville – SC**. In. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo Rural**. Porto Alegre: SENAC/RS. 1999.

SCHNEIDER, Sérgio; FIALHO, Marco Antônio V. **Atividades não agrícolas e Turismo Rural no Rio Grande do Sul**. In Almeida, Joaquim Anécio (org.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUCS, 2000. Coleção Turi.

SERGIPE, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia e do Turismo. Empresa Sergipana de Turismo. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Sergipe 2009 – 2014** - Aracaju: SEDETEC/EMSETUR, 2009. (Convênio Ministério do Turismo/Sociedade do Gangaço nº 963/2007). 100p.

SERGIPE, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia e do Turismo. **Empresa Sergipana de Turismo. Regionalização do turismo: roteiros do Brasil no Estado de Sergipe – Aracaju**: SEDETEC/EMSETUR, 2009. (Convênio Ministério do Turismo/Sociedade do Gangaço nº 963/2007). 102p.

SILVA, José Graziano da (et Ali). **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In ALMEIDA, Joaquim Anécio (org.). Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Campinas, SP: 2000. Coleção Turismo.

TOSCANO, FERNANDO. Disponível em: http://www.portalbrasil.net/estados_se.htm.

Acesso em: 01 de agosto de 2009.

VINHAS, M. **Problemas Agrário-Camponeses do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1996.